



Os raizeiros e as plantas medicinais comercializadas nas feiras livres de São Luís, MA

The herbalists and medicinal plants marketed at free trade fairs in São Luis, MA

LOCH, Vivian do Carmo Loch^{1,2}; SARAIVA, Raysa Valéria Carvalho^{1,3}; SOUZA, Rafaella^{1,4}; BARROSO, Karoliny^{1,5}; SOBRINHO, Mauriana da Rocha^{1,6}; SILVA, Hulda Rocha^{1,7}

¹Universidade Estadual do Maranhão, ²vivian.loch@hotmail.com; ³raysaval1@gmail.com;

⁴souzacrafaella@gmail.com; ⁵karoliny.barroso@hotmail.com; ⁶maurianars@gmail.com;

⁷huldaagroecologia@gmail.com

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Estudos sobre o uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades são importantes para registrar o uso local da flora nativa e exótica. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar os raizeiros e as plantas medicinais comercializadas em feiras livres e mercados públicos de São Luís, Maranhão. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com raizeiros de três locais de comercialização tradicionais da cidade. Identificou-se 84 etnoespécies medicinais comercializadas nos pontos amostrados, sendo as famílias mais citadas: Fabaceae (11,64%) e Lamiaceae (11,64%). A maior parte das plantas encontradas (54,87%) é nativa, enquanto as demais 45,12% são de origem exótica. As partes das plantas mais utilizadas para o preparo de remédios foram as folhas (46,61%), e o modo de preparo mais utilizado foi o chá por infusão (53,52%). As indicações terapêuticas e protetivas foram na maioria direcionadas para problemas gastrointestinais, inflamatórios e circulatórios. Os resultados desse estudo procuraram mostrar o papel do raizeiro na facilitação do acesso da população a tratamentos tradicionais e na conservação do conhecimento associado através da valorização do uso da biodiversidade.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Raizeiros; Medicina tradicional; São Luís.

Keywords: Medicinal plants; Herbalists; Traditional Medicine; São Luis.

Introdução

O uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades é uma prática que acompanha a humanidade ao longo da sua história evolutiva. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que 80% da população mundial faz uso de algum tipo de espécie medicinal para aliviar sintomas indesejados (RODRIGUES, 2004). No nordeste brasileiro o comércio de plantas medicinais em feiras livres e mercados públicos faz parte da cultura regional (LIMA et al., 2016). Os estudos realizados nestes ambientes são de grande relevância para aquisição de informações sobre o uso da flora nativa e exótica (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002).

Em São Luís, Maranhão, pesquisas que caracterizam o uso, as formas de preparo e de utilização das plantas medicinais comercializadas, bem como o perfil dos consumidores e comerciantes, evidenciam a importância deste hábito cultural na cidade (MADALENO, 2011; LINHARES et al., 2014; CUNHA et al., 2015). Nossa



pesquisa teve como objetivo caracterizar os raizeiros e identificar as plantas medicinais comercializadas por eles em feiras livres e mercados públicos de São Luís, sua origem, usos e preferências no modo de preparo, dando ênfase a importância destes locais para a conservação da biodiversidade e do conhecimento tradicional associado.

Metodologia

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com raizeiros de três locais de comercialização tradicionais de São Luís, Maranhão (Mercado Central, Mercado das Tulhas e Feira Livre da Cohab), em novembro de 2013, totalizando seis informantes entrevistados. As perguntas envolveram questões socioeconômicas dos indivíduos e a comercialização de plantas medicinais. Antes das entrevistas, cada raizeiro foi informado sobre os objetivos da pesquisa, e somente após a autorização as perguntas foram iniciadas. A maioria das espécies foi reconhecida no local de venda pelo nome vulgar informado pelos feirantes. As espécies citadas que não puderam ser reconhecidas na área de pesquisa foram especificadas durante a entrevista. Posteriormente, atribuíram-se as identificações taxonômicas em função de comparações com a literatura especializada. A classificação taxonômica das espécies baseou-se no Sistema APG IV (2016), e a grafia dos nomes científicos segue a base de dados do Herbário Virtual do REFLORA/CNPq (FLORA DO BRASIL, 2020) e do Missouri Botanical Garden. A partir desse levantamento, foi quantificado o número de espécies citadas pelos entrevistados e suas indicações de uso.

Métodos descritivos foram utilizados para as análises socioeconômicas dos raizeiros entrevistados (idade, origem, escolaridade, renda, tempo de comércio das plantas medicinais) e para caracterizar as plantas comercializadas em suas bancas (parte utilizada, modo de preparo, indicações terapêuticas e origem). Foi calculado o Índice de Saliência de Smith para as listas-livres das espécies mais vendidas, através do software Anthropac 4.0.

Resultados e Discussão

A idade média dos raizeiros entrevistados foi de 51,5 anos ($\pm 9,5$). Metade deles (50%) é do interior do estado do Maranhão e os demais (50%) são nascidos na região metropolitana. Quanto ao acesso à educação formal, 40% deles tem ensino fundamental incompleto, 20% ensino fundamental Completo, 20% ensino médio incompleto e 20% não tiveram oportunidade de alfabetização. O tempo médio de experiência com a venda de plantas medicinais dos raizeiros é de 15,2 anos ($\pm 4,5$). E cada um deles citou em média 24,3 ($\pm 9,4$) espécies medicinais comercializadas em suas bancas.

Os raizeiros cumprem um importante papel de incentivo ao uso de plantas medicinais. Essa atividade garante a transmissão do conhecimento tradicional



associado e estimula hábitos que podem promover a conservação da biodiversidade e das diferentes expressões culturais locais (GONÇALVES et al., 2018).

Nas bancas dos raizeiros foram identificadas 84 etnoespécies medicinais comercializadas nas feiras e mercados de São Luís, divididas em 82 espécies, 42 famílias e 75 gêneros. Sendo as famílias mais citadas: Fabaceae (11,64%), Lamiaceae (11,64%), Asteraceae (6,16%) e Zingiberaceae (5,74%). Três espécies foram citadas como de uso espiritual (“afastar o mau olhar”): *Rosa* sp., *Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott e *Mucuna urens* (L.) Medik. Outros trabalhos realizados no nordeste do Brasil (LÓS et al., 2012; ALVES et al., 2016) também relataram que as famílias Fabaceae e Lamiaceae estão entre as mais utilizadas com finalidade medicinal e espiritual. A maior parte das plantas encontradas (54,87%) é nativa, enquanto as demais 45,12% são de origem exótica. A medicina tradicional associada à utilização de espécies nativas estimula a pesquisa sobre princípios ativos na flora local visando validar o uso desses produtos. As plantas medicinais mais vendidas segundo os informantes estão listadas na Tabela 1, e dentre elas também a maior parte (62,5%) é nativa.

Quanto às partes mais utilizadas para o preparo de remédios foram citadas as folhas (46,61%), seguidas de cascas (20,30%), sementes (13,53%), frutos (8,27%), flores (4,51%), látex (3%) e “outras” (4,51%). Na categoria “outras” estão incluídos óleo, planta inteira e raiz.

Quanto aos modos de preparo recomendados, 53,52% foram na forma de chás, 9,85% de banhos, 8,45% de sucos ou sumos 7,04% como lambedores, e os demais modos (xarope, macerado, compressa, inalação e cozimento) somaram 10,56%. Em nossos resultados a forma de preparo para o chá mais citada foi a infusão.

As indicações terapêuticas e protetivas (Figura 1) foram na maioria direcionadas para problemas gastrointestinais (má digestão, gastrite e úlcera), inflamatórios e circulatórios (hipertensão, patologias relacionadas ao coração e AVC). A categoria “outros” representou a soma de indicações com menos de 2,5% de citação, como antimicrobianos, antitérmicos, depurativos, doenças do sistema reprodutor, doenças hepáticas, dores em geral, abortivos e afrodisíacos.

A diversidade de indicações terapêuticas e protetivas associadas às plantas medicinais identificadas nesta pesquisa, bem como seus modos de preparo, mostra a importância da medicina tradicional, no âmbito da fitoterapia, para o tratamento de enfermidades. Promoções nesse sentido são apoiadas e incentivadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019).

Conclusões

Os resultados desse estudo demonstraram a importância dos raizeiros na manutenção e transmissão do conhecimento tradicional associado ao uso de plantas



medicinais, através da quantidade de etnoespécies comercializadas nas feiras e mercados (84), das indicações terapêuticas (> 13) e dos modos de preparo (9). Evidenciando a sua contribuição na valorização da flora nativa (54,87% das plantas citadas), e na conservação da biodiversidade local, ao transmitir o conhecimento acerca destas plantas, e incentivar a utilização, manutenção e plantio destas espécies em seus locais de origem. Além disso, o uso de plantas medicinais pode reduzir gastos com medicamentos alopáticos, especialmente em regiões com baixo poder aquisitivo, como o Maranhão.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, C. F. C. B. R., ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciencia**, v. 27, n. 6, p. 276–285, 2002.

ALVES, C.A.B. et al. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 10, n. 4, p. 390-407, 2016.

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016.

CUNHA, M.M.C. et al. Perfil etnobotânico de plantas medicinais comercializadas em São Luís, Maranhão, Brasil. **Scientia Plena**, v. 11, n. 12, p. 1-12, 2015.

FLORA DO BRASIL. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.herbariovirtualreflora.jbrj.gov.br>. Acesso em: 16 jan. 2019.

GONÇALVES, Z.L.T; CABRAL, M.I.A.; NEVES, T.M. SANTOS, C.A.B.; NOGUEIRA, E.M.S. Sociedades tradicionais e conservação da natureza. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n.1, p. 79-86, 2018.

LIMA, I.E.O.; NASCIMENTO, L.A.M.; SILVA, M.S. Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 462-472, 2016.

LINHARES, J.F.P.; HORTEGAL, E.V.; RODRIGUES, M.I.A; SILVA, P.S.S. Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v. 5, n. 3, p.39-46, 2014.

LÓS, D.W.S.; BARROS, R.P.; NEVES, J.D.S. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico nas feiras livres do município de Arapiraca–AL.



Revista de Biologia, Farmácia e Manejo Agrícola, Campina Grande, v. 7, n. 2, p. 38-51, 2012.

MADALENO, I.M. Plantas da medicina popular de São Luís, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 6, n. 2, p. 273-286, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Who Global Report on Traditional and Complementary Medicine 2019**. Geneva: World Health Organization, 2019. 226 p.

RODRIGUES, V. G. S. **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004. 25 p.

Nome científico	Família	Nome popular	NAT/E XO	Frequência (%)	Saliência de Smith
<i>Schinus molle</i> L.	Anacardiaceae	Aroeira	NAT	60,0	0,600
<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Arruda	EXO	40,0	0,350
<i>Copaifera reticulata</i> Ducke	Fabaceae	Copaíba	NAT	40,0	0,250
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	Mastruz	NAT	20,0	0,200
<i>Ocimum basilicum</i>	Lamiaceae	Manjeriço	NAT	20,0	0,100
<i>Quassia amara</i> L.	Simaroubaceae	Pau-tenente	EXO	20,0	0,100
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	Jatobá	NAT	20,0	0,100
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Lamiaceae	Hortelã - grosso	EXO	20,0	0,100

Tabela 1. Lista-livre das plantas medicinais mais vendidas nas feiras livres e mercados públicos de São Luís do Maranhão (Saliência mínima superior a 0,1).



Figura 1. Indicações terapêuticas para o uso das plantas medicinais encontradas nas feiras livres e mercados públicos de São Luís, Maranhão.